

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Hora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de maio

O Novo Ministerio

Está definitivamente constituído o gabinete da presidencia do snr. conselheiro João Franco, successor do gabinete demissionario da presidencia do snr. conselheiro Hintze Ribeiro.

E' demaziadamente conhecida a organização do novo ministerio, formado exclusivamente de elementos regeneradores-liberaes, por cujo facto nos abtemos da sua enunciação.

Precisamos todavia, sem embargo do pouco valimento das nossas palavras, como órgão da imprensa provinciana, definirmos a nossa situação e a nossa attitudem perante o novo ministerio.

Pelo que respeita ás individualidades componentes do gabinete, que, em hora tão amarguosa, preside aos destinos da Nação, sómente temos a registrar gostosamente a nobreza e izeção dos seus caracteres e a sua capacidade intellectual para o desempenho da altissima missão que a Corôa lhes acaba de confiar.

E fazemos este registo porque assim nol-o determina a nossa consciencia já pelo conhecimento pessoal que de algumas temos, já pelo que tradicionalmente sabemos de outras.

A Cezar o que é de Cezar.

Tem este semanario sido órgão, no concelho de Ovar, do genuino partido regenerador, de cujos ideaes discreparam os novos ministros; e por isso não pôde, de ante-mão, abraçar o seu programma por entender que ha-de o mesmo por vezes ser falseado.

Deixar-se-ha ficar pois em benevolente expectativa e aguardará os actos do governo para os apreciar com tão rigorosa imparcialidade como quão justiceira intransigencia.

Repetimos: á frente do governo encontram-se capacidades de que muito ha a esperar o Paiz e por isso, sem que a tal nos mova a amizade pessoal que tributamos a dois dos seus membros, folgaremos em ter que applaudir vezes que farte as medidas de sua

iniciativa se ellas fôrem attinentes ao bem estar e ao desenvolvimento intellectual, commercial e industrial da Nação porque, acima das nossas convicções politicas e do programma que, sem peias, constrangimentos ou compromissos de especie alguma, defendemos por o julgarmos mais compativel com aquelles fins, collocamos a nossa qualidade de portugueses.

O nosso credo politico não nos arrasta a uma intransigencia systematica, nem nos determina ou impõe o caminho tortuoso do ataque calculado ou proposito e mallosamente estudado.

Temos por lemma a justiça, a que, por vezes, havemos prestado homenagem, mesmo sobre assumptos e melidas concelhias quando dignas de applauso ainda quando oriundas de adversarios a quem lealmente combatemos.

RESPIGANDO...

Mal suppunhamos que o *Jornal de Ovar* enveredasse tão rapidamente pelo caminho da insidiasinha que, em estylo chôcho, mesmo pataqueiro, maneja logo no segundo numero.

Julgamos que, volvidas algumas semanas, tivessemos de terçar armas mas com a lealdade propria e caracteristica de combatentes enlavados.

Illudimos-nos. O *Jornal de Ovar* tirou immediatamente a mascara com que se acobertára no numero programma e eil-o tal qual é porque outra coisa não podia ou devia ser.

A bilis, ha longos mezes armazenada, extrava-se com toda a violencia, e o jornal que devia primar ao menos nos primitivos tempos por uma linguagem comedida, desmancha-se por completo e torna-se o espelho dos seus collaboradores.

Emfim... cada qual escolhe o caminho que a sua educação lhe aconselha trilhar.

Vamos por partes e sejamos breves para não nos tornarmos fastidiosos.

O homem de bonet na cabeça que o redactor do *Jornal de Ovar* entrevistou na sala de muita luz que entra pelas janellas que olham para o sul, nascente e poente e onde tem a sua livraria de livros antigos e alguns de valor, ao dar as informações a que o mesmo jornal allude no numero passado, esteve-se... divertindo inquestionavelmente com o illustre redactor e francamente estamos convictos de que, embora lhe fallasse em latim por ter sido, por seus peccados, mestre d'essa lingua não de profissão mas como amador, fechára o seu in-

terview consoante o iniciára; e ao despedir-se levára a sua amabilidade ao ponto de pronunciar, em voz bem entoada e em vernaculo portuguez, o celebre «ora... snr. redactor; não volva a massar-me mais antes do sabado de alleluia; n'esse dia admitto e consentirei que procure as figueiras; antes não; aliáz tornar-me-hei politico por mais de quinze dias antes e depois das eleições e, além de lhe negar o voto, bater-lhe-hei com a porta na cara».

Quanto aos factos de má administração municipal por nós apontados: appropriação gratuita de caminhos publicos e alienação de terreno para um jazigo no centro do cemiterio por réis 50\$000, quando elle deveria, a não haver favoritismo e não se querer dispor dos bens municipaes como de roupa de francez, produzir pelo menos 90\$000 réis, quando não produzisse 180\$000 réis, pretende o *Jornal de Ovar* dar-lhes uma explicação de fugida e preterindo a verdade dos factos attestada pela mais insignificante inspecção ocular.

Referente ao jazigo, que agora ficamos sabendo pertencer ao snr. Antonio da Silva Brandão, contra quem nos não move a mais insignificante má vontade e com quem mantemos relações de amizade, nada diremos n'esta secção porquanto deve o mesmo jornal publicar hoje uma carta, a que egualmente damos publicidade, onde o assumpto é proficientemente tratado por mão de mestre, e aguardaremos o seu desmentido.

Referente á appropriação gratuita de caminhos, registamos com prazer o beneficio prestado por este jornal ao publico, pois, segundo declara o órgão da camara, a nossa reclamação conseguiu que o dono do predio sito para os lados da estação, a sul do caminho que liga a estrada da igreja á dos Pellames e a nascente de que liga esse caminho á estrada districtal n.º 40, desfizesse o vallo de areia, que denotava appropriação, pelo facto de não haver chegado a accordo com a camara sobre o preço a pagar. Sómente lamentamos que o snr. vereador, antes d'esse accordo e sem haver requerido alinhamento da sua propriedade, antecipasse o serviço e a despeza da vedação fazendo o tal vallo. Mas do mal o menos: o terreno continúa a ser municipal e o snr. vereador quando quizer terá primeiro que entrar em accordo com a camara sobre o seu preço, caso esta corporação entenda que pôde e deve alienar tal caminho.

Já entraria em accordo com a camara sobre o preço a pagar o proprietario do pinhal do *Sobreiro* que não se limitou a fazer vallos de areia para vedação da propriedade e que se apropriou de grande área dos caminhos com quem confina a dita propriedade pelo norte e pelo poente? Requereu esse proprietario alinha-

mento? E' natural porque a vedação é solida de muros. Mas... espere-mos pela resposta do órgão camarario.

Na furia do ataque esquece-se o *Jornal de Ovar* que as balas contra nós disparadas, vão ferir de recochete o seu mentor. Assim, pretendendo molestar o nosso director politico, allude á venda dos pinheiros da Estrumada feita pelas vereações da presidencia do snr. dr. Valente, seu illustre correligionario que é legalmente a quem compete a responsabilidade d'essas vendas, embora n'esse tempo fôsse, pela sua bondade e insciencia, um verdadeiro manequim que se movia a bello talante do mentor camarario.

Valha-o Deus! Então desconhece o intransigente combate sustentado ininterruptamente pela *Discussão* a essa administração perdularia da responsabilidade legal do snr. dr. Valente, hoje recebedor d'esta comarca e padrinho signanter do *Jornal de Ovar*, e talvez, pelo dictado... burro velho... manequim do mentor do mesmo jornal?

Porque é que os concentrados d'hoje, então de perfeita harmonia com os dirigentes municipaes, consentiram e até se regosijaram com a venda dos saudosos pinheiros?

Para que remexem na podridão para que tanto concorreram como reconhecidos cumplices?

Que bella occasião para estar colado o *Jornal de Ovar*!

Porque nos escasseia o espaço e o tempo e para não fatigarmos demasiadamente os nossos leitores trataremos, com a seriedade que o caso reclama, das insinuações feitas no numero dois do *Jornal de Ovar* acerca da venda do matto da Estrumada e da concessão dos areas ao sul da estrada do Furadouro á fabrica de conservas *A Varina*, porque taes insinuações, que affectando pelo intuito com que são feitas a dignidade pessoal do nosso director politico, necessitam de ser destruidas com dados positivos de que o mesmo precisa munir-se para desfazer em publico qualquer suspeição sobre a sua administração.

Felizmente este nosso dilecto amigo, olhando para o passado, nada tem que lhe envergonhe o nome honrado que lhe legaram os seus maiores e pôde bem altaneiramente narrar toda a verdade.

Alienação de terrenos para jazigos

Sobre este assumpto, que desejavamos tratar no nosso artigo «Respigando», recebemos as seguintes cartas, dirigidas, uma á nossa redac-

ção e outra á do *Jornal d'Ovar*, ás quaes damos publicidade por n'esta ultima se tratar com proficiência e precisão irrefutaveis o mesmo assumpto:

Snr. Redactor de «A Discussão»

Acabo de mandar um artigo—Carta aberta—ao novo semanario vareiro—*Jornal d'Ovar*.

Como esse artigo ataca e fortemente, a meu vêr, um outro artigo publicado no numero dois d'aquelle jornal, é de presumir que tenha como recompensa o limbo dos papeis velhos e inúteis.

Desejava, porém, que elle tivesse a maior publicidade, não para gloria minha, que a não mereço, nem aos louros aspiro, mas unicamente para que não continue a explorar o publico, dizendo-se independente e doutrinario o jornal que, segundo o vulgo, tirou a sua origem e leite de que se amamenta, do odio, do rancôr e da vingança e nasceu para defender quem na mentira e nos argumentos *ad hominem* busca indulto.

Não defendo politico algum dos atacados por aquelle *Jornal d'Ovar* porque não estou ao par do que se tem dado e não sei quem tem razão. Os offendidos que se defendam.

Fallo no cemiterio, porque toda a gente ali vae e porque, como vareiro que sou, embora tenha estado auzente, quero vêr embelezado o mais possivel esse logar de tristeza e luto e egualdade que a todos nos espera porque, finalmente, me repugna vêr, calado, qualquer favoritismo que, como no caso presente, seja escandalo e patifaria.

Não procure V. conhecer quem sou: baldado empenho. Vivo no meio do povo; confundo-me na multidão das massas; nunca fui politico, mas tenho o meu ideal. E aqui tem V. a razão porque não assino o meu nome: entendo que nada importa. A questão é que haja quem defenda o bem, a verdade e a justiça, seja quem for esse quidam.

Póde V. publicar esta carta tambem com aquella e creia que lhe ficará summamente grato o que, occultando o seu nome, se subscreve Ovar, 23-5-906.

De V.
Cred.º e Amg.º
Cyreneu.

CARTA ABERTA

Ao proprietario e editor do "*Jornal d'Ovar*,"

Ill.º Sr.

E' um apostolado sublime o pedagogico da imprensa, quando religiosamente cumprido.

O seu jornal no seu primeiro numero declara-se independente ou antes doutrinario, não obstante a côr dos redactores e indicou que serão publicados quaesquer escriptos contanto que não ataquem progressistas ou regeneradores, mas que se occupem de assumptos que possam convir igualmente a todos os governos, esperando d'uns e d'outros uma acção energica, fecunda e honesta (1).

Eu não estou filiado em partido algum rotativista. O meu ideal é o bem da Patria e da terra mã; desde que elle se consiga ou se procure, qualquer partido que o faça tem o meu apoio.

E' n'esta qualidade de escravo das minhas ideias, que ninguém, de bom criterio, póde apodar de más, que escrevo para o *Jornal d'Ovar*.

Este tropeçou e cahiu logo aos primeiros passos: jurou independencia e fez-se faccioso; quer uma acção municipal energica, fecunda e honesta e defende uma acção fraca, pernicioso, deshonesta e ladravaz.

Compreende perfeitissimamente aonde me leva esta ordem d'ideias, snr. redactor: é ao artigo segundico do numero dois do seu *Jornal d'Ovar*, doutrinario, artigo que não está dentro do seu programma positiva e evidentemente, pois a parte, pelo menos, que vou autopsiar é do reino e dominio da mentira.

1.º Segundo todas as suas indicações o seu entrevistado não é, nem pôde ser, senão um homem que mora para os lados do Outeiro, e que barrêga só em pió da honra, da verdade e da justiça. E' caturra mas só contra o erro, contra a mentira e contra a intriga.

Esse homem não foi, posso dizel-o, nem podia ser por si entrevistado, snr. redactor, e bem sabe a razão porquê: não lhe daria aquella resposta asnatia.

Mas adeante; o *Jornal d'Ovar* não conseguiu o seu fim: a intriga não pegou. Isto para nada presta e quando prestasse e o jornal se visse apertado, estou convencido, teria a coragem e hombridade bastante para negar que fosse a tal pessoa o seu entrevistado, não declarando o nome d'outro; mesmo porque quem a uma accusação d'aquellas responde com um «ora-ora» e chama aos outros burros (1) não quer positivamente que se descubra e glorifique quem raciocina com taes argumentos e ataca com tal logica.

2.º D-z o jornal: «Entramos no Cemiterio e encontramos, em principio de construcção, um jazigo... (que)... occupa um espaço onde só se poderia abrir uma sepultura e em terreno que estava abandonado, e onde nunca foi sepultado ninguém» (2).

O snr. redactor não foi ao Cemiterio, permita-me que lh'o diga. Se foi, ou não conhece o valor e o emprego dos termos da lingua em que escreve ou é cego ou mentiroso. Isto é um pouco duro, mas é a verdade. Vae vêr: Aquelle terreno nunca esteve abandonado: era occupado por uma japoneira e um cypreste que ornamentavam aquella tenebre cidade.

E' coisa muito differente, e senão pergunte ao seu mais bronco e infimo servo se é abandonado o terreno do seu quintal, em que tem umas flores, um pinheiro, uma laranjeira ou umas couves.

Ora pergunte e ouça a resposta que lhe dará elle, sem ir a Coimbra.

«Que nunca lá fosse sepultado alguém» é de presumir, attenta a idade das arvores derrubadas; mas tambem n'uma bota do snr. redactor não cabem, naturalmente, ao mesmo tempo os seus dois pés.

Que occupe o jazigo, em principio de construcção, um espaço, onde só se poderia abrir uma sepultura, é redondamente falso a não ser que o jornal espere alguma geração de Ciclopes. d'aquelles gigantes de que falla Virgilio e que só tem um olho no meio da testa.

«Cada corpo tem de ser enterrado em cova separada da dos outros por um espaço de palmo e meio (0,33) por todos os lados, com cinco palmos (1,61) de profundidade (Decreto de 21 set. 1835 art. 5), dois metros de comprimento e sessenta e cinco centímetros de largura, devendo ser o minimo espaço destinado a cada sepultura dois metros

quadrados (Instr. 1 agosto 1863 n.º 6) (1).

Pegue, snr. redactor, n'uma fita metrica, verdadeira e exacta, e verifique.

O local discutido tem uma área minima, para ser numero redondo, de onze metros quadrados, sendo tres metros e quarenta e cinco centímetros de frente, desde a parede do jazigo velho até á rua que fica pelo norte, e tres metros e vinte centímetros de fundo.

Tendo cada sepultura 65 centímetros de largo, como diz a lei, e devendo haver entre cada uma um espaço de 33 centímetros, ha alli logar para tres cadáveres, sobrando ainda 51 centímetros.

Tres sepulturas, portanto.

Além d'isso como o comprimento de cada sepultura é de dois metros, por lei, dá em resultado que vão ficar inutilizadas, contiguas ás primeiras, mais tres sepulturas; e tres com tres são seis: a causa da causa é causa do causado.

Cada cova tem dois metros de comprimento, mas o comprimento do jazigo é de tres metros e vinte centímetros. Logo o jazigo occupa o logar d'uma sepultura, em comprimento, e mais um metro e vinte centímetros, que não dá um cova, mas meio, porque ha um desconto de 33 centímetros que são destinados ao espaço entre dois cadáveres, ficando, por isso, os cento e vinte reduzidos a oitenta e sete centímetros.

Ora tire o *Jornal d'Ovar* pela parede norte do jazigo velho, no sentido este-oeste, uma parallela á estrada. Fará um rectangulo que na frente dá logar a tres cadáveres, sobrando ainda terreno, e supponha que n'este rectangulo se poderiam abrir dez valas. Feito o jazigo só poderão abrir oito, porque uma e meia occupa elle e a outra meia ficaria servindo apenas... para alguém que mesmo depois de morto queira ser atravessado. E' mais claro que agua e nem lentes são precisas para se vêr isto.

Um terreno para jazigo, no local que tem sido e é destinado para tal fim custa cincoenta mil réis.

Tres sepulturas, no meio do cemiterio, custam noventa mil réis e seis sepulturas, no meio da necropole, importam em cento e oitenta mil réis.

O novo jazigo occupa tres e tal (para direitos e atravessados são cinco) e inutiliza seis; por isso é justo que o seu proprietario as pague todas, a não ser que a camara queira fazer um favor grande, pecuniario, com aquillo que não é seu. Quem quer caprichos pago-o: o snr. de Burney tambem derroba e cria ministerios, mas ha-de dar mais 520 contos por anno.

No proximo numero esperamos que o jornal diga a todo o municipio quanto o seu cofre auferiu de tal venda.

Já vê o *Jornal d'Ovar* que sahiu fóra do seu programma no seu segundo numero.

Tropeçou e cahiu aos primeiros passos; mas aqui estou eu auxiliando-o a levantar-se.

Quer defender a Justiça?

Procede muito bem, fazendo-o e só merece louvores por isso.

Quer ser agradavel aos seus amigos vereadores e converter-se em seu paladino sem vergonha e sem receio de atraiçoar a missão que se impoz?

Espera occasião propicia de cantar lóas em seu louvor.

Quer ser seu verdadeiro amigo? Ataque-os, verbere-os, quando

procedam mal e profligue-os até que entrem na sua acção energica, fecunda o honesta.

Desculpe, snr. redactor, a causticidade d'este vesicatorio e creia sempre prompto a auxiliar a levar a cruz no bom caminho da sua independencia o que é um seu e

Do *Jornal d'Ovar*
Cyreneu

Ovar, 23-5-906.

NOTICIARIO

Sessão solenne

Em consequencia de o snr. ministro do reino haver suspendido a festa escolar official, primeiro furação d'aquelle ministerio, no dizer do *Noticias de Lisboa*, resolveu a commissão de beneficencia escolar d'este concelho reunir, afim de deliberar o que lhe cumpria fazer em face d'esse imprevisto acontecimento emanado do governo e do adeantamento em que se achavam os trabalhos infantis. Essa reunião levou-se a effeito pelas 5 horas da tarde do dia 25, resolvendo-se, tirando o caracter official á festa, convidar a commissão particularmente as familias dos pettes enfans, a quem tanto havia contrariado a ordem superior para assistir a uma sessão solenne que ha-de ter logar hoje, pelas 11 e meia horas da manhã, no theatro d'esta villa, na qual cada um dos pequenos alumnos das escolas fará exhibir, familiarmente, as suas aptidões litterarias e na qual poderão tomar parte todos os cavalheiros que desejem inscrever-se. Esta resolução foi acolhida com indivizível enthusiasmo quer pelas creanças, quer pelo publico e tem merecido os maiores encomios nos diversos centros de conversação, louvando-se não só a commissão de beneficencia pela sua iniciativa, mas tambem a associação dos bombeiros voluntarios pela generosa cedencia do seu theatro para uma festa intima que a todos se impõe pela sympathia que merece.

A'cerca d'este assumpto recebemos da ex.ª snr.ª D. Maria do Carmo Josepha Izidora, illustradissima professora official d'esta villa e presidente da commissão do professorado primario d'este concelho, por quem este jornal havia sido convidado para a festa escolar, convite que representa um requinte de amabilidade e que reconhecidamente agradecemos, a seguinte carta:

Snr...

«Peço a V. Ex.ª a fineza de fazer constar no seu illustrado jornal *A Discussão* que, em nome do professorado primario do concelho d'Ovar, aviso todas as pessoas a quem tive a honra de convidar para a festa escolar do dia 27 de maio, que esta já se não realisa por ordem superior.

Este novo favor agradece a

Presidente da commissão,

Maria do Carmo Josepha Izidora.

CONVITE

A commissão de beneficencia escolar toma a liberdade de convidar todos os elementos officiaes e particulares que se achavam convidados pela presidente da commissão do professorado primario a comparecerem hoje, pelas 11 e meia horas da manhã, no theatro d'Ovar afim de abrilhantarem com a sua presença a sessão solenne que, com a corporação do elemento escolar, levam a effeito para distribuir por alumnos pobres os vestuarios que a mesma commissão de

(1) *Jornal d'Ovar* n.º 2 art. 2.º—Politica Concelhia.

(2) *Jornal d'Ovar* n.º 2 art. 2.º—Politica Concelhia.

(1) Dr. Coelho da Silva. Código dos Cemiterios.

beneficencia havia conseguido para solemnizar este dia destinado á festa official da infancia das escolas primarias.

Egualmente, correspondendo á amabilidade do convite que lhe fôra feito pelo professorado primario quando a festa lhes competia, convida esse professorado a assistir á exhibição dos trabalhos infantis n'aquella sessão solemne.

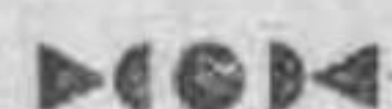
A comissão.



Secretarios de ministros

Foram nomeados secretarios particulares respectivamente do presidente do conselho de ministros e do ministro das obras publicas os nossos bons amigos João Osorio de Carvalho, sobrinho do nosso director politico e dr. Alexandre de Albuquerque Vilhena Moura Pegado, ex-delegado do procurador régio d'esta comarca e actualmente da de Lisboa, primos dos titulares que lhes confiaram esses lugares de confiança.

Conhecemos mui de perto os novos secretarios de ministros, a quem nos prendem relações muito intimas de amizade, e por isso podemos afirmar sem receio do menor desmentido que a escolha não podia recahir em cavalheiros de maior competencia, illustração e zelo profissional. As nossas mui cordeas felicitações.



Theatro

Realisa-se hoje a récita que estava destinada a completar a festa escolar promovida pelo professorado d'este concelho, subindo á scena a chistosissima comedia em 3 actos *O grande hotel de sarilho*. Os entre-actos serão preenchidos por variados recitativos confiados a distinctos amadores. Os preços serão os ordinarios.

Os poucos bilhetes que ainda restam estão á venda no estabelecimento dos snrs. Joaquim Ferreira da Silva, Successores.

O desempenho da engraçada comedia acha-se confiado aos seguintes personagens:

Julietta, D. Cezarina; Felisberto, Freire de Lyz; Braz, Angelo Lima; Thomé, dr. Lopes; Arthur, dr. Salviano Cunha; Praxedes, mestre escola, Carmino Lamy; Regedor, dr. Sobreira; Antonio, creado, Delphim Braga; Francisco, Antonio Sobreira. Ponto, Abel Pinho; contra-regra, dr. Pedro Chaves.

Principia ás 9 horas.



Visita pastoral

De passagem para algumas das freguezias do norte d'este concelho, onde vae proseguir na sua visita pastoral, chegou no tramway das 10.15 horas da manhã a esta villa o snr. D. Antonio Barroso, venerando Bispo do Porto.

Na «gare», além do clero e muito povo, aguardava o a musica Boa-União, almoçando em casa do digno parcho d'esta freguezia, snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Sua ex.^a rev.^{ma} seguiu d'aqui para Travanca, visitando sexta-feira Arada e no sabbado Maceda, em cujas freguezias foi recebido festivamente. Hoje dá entrada em Esmoriz, assistindo á festividade do Coração de Jesus, em que tomam parte tres musicas, entre ellas a Ovarense e Boa-União d'esta villa.



Missa

Como dissemos a expensas do nosso amigo Antonio Augusto d'Abreu,

activo chefe fiscal da Companhia dos Caminhos de Ferro, celebrou-se na ultima terça-feira na egreja da Senhora da Graça a missa em acção de graças pelo restabelecimento do snr. Bispo Conde de Coimbra, cujo acto foi regularmente concorrido.

Foi celebrante o rev. abbade dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, fazendo-se ouvir no côro, durante a cerimonia, a banda Ovarense.



Encerramento do mez de Maria

No proximo domingo, na capella de S. Miguel tem logar a encerração das novenas do mez de Maria que n'aquella capella se realisaram durante o mez corrente, havendo novena com acompanhamento da orchestra Ovarense, promovida por uma comissão de gentis devotas e sermão pelo rev. Antonio Borges, em virtude de cumprimento d'um voto feito pelo snr. Manoel Pereira de Mendonça, ha pouco chegado do Pará.



Senhora da Ajuda

No aprazivel logar de S. Donato, realisa-se nos proximos dias 3 e 4 de junho a festa da Senhora da Ajuda, havendo no primeiro dia arraial nocturno com illuminação, fogo d'artificio e musica e no segundo missa cantada a grande instrumental pela orchestra Ovarense, com sermão ao Evangelho pelo snr. padre Domingo José dos Reis Junior, abbade encomendado de S. Vicente e de tarde arraial.

Nos arraiaes fazem-se ouvir as bandas Ovarense e a do snr. Soqueiro.



Bazar

Está designado pela respectiva Direcção o proximo dia 14 de junho para o bazar da Associação de Socorros Mutuos Ovarense.



Excursão

Promovida pelos Bombeiros Voluntarios, projecta-se para o dia 22 do proximo mez de junho uma nova excursão ao Bussaco, pelos mesmos preços das outras excursões, isto é, 1\$000 réis os bilhetes de 3.^a classe e 1\$500 réis os de 2.^a (ida e volta).

Para tão agradável digressão já se inscreveram bastantes pessoas.

As listas para a inscripção dos excursionistas acham-se patentes desde já nos seguintes estabelecimentos:

Praça, Ferreira da Silva (successores); João Alves; Silva Cerveira e Antonio da Conceição. Graça, Antonio Dias Martins.—Bajunco, Manoel Ravazio.—Ponte Nova, Viuva Balreira.—Ribeira, José Ferreira Valente.—Cimo de Villa, Abilio José da Silva.—Vallega, Pharmacia Fructoso & Camello.—Esmoriz, Antonio Pinto Ferreira de Souza.—Avanca, Manoel Borges.



Vejam, Vejam...

Um presidente da camara agente de zabumbas

O nosso presado collega feirense «Correio da Feira», a proposito das manifestações politicas realisadas n'aquella villa, conta-nos o seguinte no seu numero de domingo que por dizer respeito a uma personalidade cá da terra a transcrevemos:

«Para os nossos leitores avaliarem do turor zabumbeiro que por ahí tem ido, publicamos na integra a copia fi-

dedigna do seguinte tel gramma encontrado n'uma das ruas d'esta villa. Eil-o:

Soares Pinto-Ovar. Mande Zé Pereira pedido carta!

VAZ e Huet.

Quem duvidar da veracidade d'esta affirmativa, póde examinar o telegramma na nossa redacção; onde se encontra exposto á irrisão publica para edificação das gentes!»

Isto hate certo com as nossas informações, pois o *melindra* foi contractado pelo agente recebendo aquelle pelos seus serviços 2\$500 réis.

E nós que vimos uns politicos do visinho concelho, entre elles um signatario do telegramma vir buscar de carro os *zabumbeiros*...

De que força elles são, hein!... Sáfa!



Abbade da Feira

Pela mordomia-mór do Reino, foi concedida a mercê de Capellão Fidalgo da Casa Real ao digno parcho da Feira, Padre Manuel André Boturão, nosso presado amigo e conterraneo.

Apresentamos ao agraciado as nossas felicitações.



Notas a lapis

Pelo nosso amigo José Gomes da Silva Bonifacio, estimado commerciante d'esta praça, foi pedida em casamento a snr.^a D. Rosa Lopes dos Santos Martins, sympathica filha do nosso amigo e valente correliogario snr. Affonso José Martins, havendo-se já celebrado a competente escriptura ante-nupcial.

—No dia 21 esteve n'esta villa, de visita á menina Rosa Gomes Dias, irmã do nosso amigo Manoel Gomes Dias, o snr. commendador Francisco Gonçalves da Costa Porto, importante commerciante em Manaus e um dos mais illustres membros da colonia portugueza n'aquella cidade.

—Está restabelecida da doença que durante alguns dias, a reteve de cama, a innocente Mariquinhas, filha do nosso presado assignante snr. Manoel da Silva Paes.

—Regressou com seu filho Alvaro, quarta-feira de Lisboa, onde fôra passar alguns dias em companhia de sua filha e genro, o snr. Manoel Valente d'Almeida.

—Tambem já se encontra entre nós, de regresso da capital, onde fôra de visita a seu e nosso amigo snr. commendador Manoel Pereira Dias, o snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves.

—Passaram seus anniversarios natalicios: no dia 23 do corrente, o nosso patricio Armindo Ramos, e em 25 a snr.^a D. Joaquina Pereira Dias, dedicada esposa do snr. Commendador Manoel Pereira Dias, e o nosso bom amigo Antonio Augusto d'Abreu.

—As nossas felicitações.

—Bastante abalada da saude, chegou com seus filhos José e Arthur no dia 21 do corrente a esta villa, de regresso do Rio de Janeiro, a snr.^a D. Margarida de Jesus Lopes Barbosa, dedicada esposa do nosso amigo e patricio João Lopes Barbosa, hem-quisto commerciante d'aquella praça brasileira.

Desejamos-lhe o prompto restabelecimento.

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vend., a preço modicos Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

Annuncios

ARREMATAÇÃO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 3 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, e no inventario de menores a que se procedeu por obito de Maria Ferreira da Silva, da rua dos Campos, d'esta villa, em que foi cabeça de casal Joaquim Mendes de Vasconcellos, se ha-de proceder á arrematação d'um predio de casas altas e baixas com um armazem pegado chamado casa de forno, quintal e pertenças, sito na rua dos Campos, d'esta villa, allodial e avaliada em 2:400\$000, sendo entregue a quem mais offerecer sobre este valor. Pelo presente são citados os credores incertos com direito ao predio ou ao seu valor, para a praça e para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(266)

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima correm editos de 30 dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando o interessado Manoel d'Oliveira Brandão Ravazio e mulher Margarida d'Oliveira Brandão, auzentes em parte incerta da Cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e Domingos Rodrigues Quatorze, casado com a interessada Deolinda Rodrigues Ravazia, auzente em parte incerta da Cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de sua mãe e sogra Maria Joanna Rodrigues Lopes, que foi moradora na rua do Bajunco, da Villa d'Ovar, em que é inventariante o viuvo Manoel Gomes Ravazio, da mesma rua; e bem assim citando o credor Marques Araujo, da rua de S. João, da Cidade do Porto, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario, tudo sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 8 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.
(267)

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	5,20	6,41	7,27
	8,35	10,15	11,9
	10,30	12,8	—
	11	12,43	1,46
TARDE	1,50	3,38	4,23
	3,20	4,58	—
	4,21	5,19	5,44
	4,50	6,28	—
	6,32	8,11	9,4
	8,20	9,45	10,24
	11,35	1,13	—

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,54	4,51	6,32
	5,19	5,57	7,23
	—	7,35	9,16
	9,29	10,14	12
	11,41	12,41	2,20
TARDE	—	2,59	4,42
	4,23	5,20	6,58
	—	5,45	7,27
	—	6,55	8,34
	8,9	9,7	11,3

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.ª

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas, as
oções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
tual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pri norosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BRENN

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75 —R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcédível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza